

Ao receber o convite para escrever o prefácio de “**Fronteiras do Design: Ergonomia e Tecnologia**”, lembrei-me do VII Congresso Latino-Americano de Ergonomia - ABERGO 2002, organizado pela equipe do Professor (e Amigo) PhD Marcelo Márcio Soares, na cidade do Recife (PE) e promovido pela Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Sabemos que este evento foi um marco (considero um dos melhores eventos científicos que eu já fui em minha vida) e também a consequência de muito trabalho, empenho e efetiva contribuição para as áreas do Design, Ergonomia e Tecnologia.

Trabalho, empenho e contribuição são os sinônimos desta equipe da UFPE; e “**Fronteiras do Design: Ergonomia e Tecnologia**” é mais uma prova disto. Esta

coletânea é composta de dez textos que orbitam problemas tecnológicos em torno da Ergonomia e do Design.

O primeiro texto, intitulado “**Cor, luz e som: Relevância da percepção ambiental para estudantes com deficiência auditiva nas salas de aula**” é uma abordagem que discute a influência das variáveis relacionadas à percepção espacial de salas de aula para o ensino regular. Sua característica teórica é proporcionar suporte ao leitor para compreender as restrições que estudantes com deficiência auditiva enfrentam durante o processo de aprendizagem.

Em seguida é apresentado o capítulo “**Interface pessoa cega, mapa tátil e ambiente: um estudo experimental para avaliar planejamento e execução de rotas**”, o qual também se caracteriza por uma abordagem sobre acessibilidade, mas agora focado em wayfinding de pessoas deficientes visuais. Para além da abordagem teórica, apresenta experimentos sobre “o processo de decisão de orientação e navegação” em um espaço específico, o que representa uma importante contribuição para o desenvolvimento de novas Tecnologias Assistivas.

O texto seguinte continua discutindo aspectos sobre a percepção e acessibilidade de ambientes; e é intitulado “**Sob a perspectiva dos idosos: uma revisão sistemática sobre como os idosos percebem os ambientes onde vivem**”. Trata-se de um texto essencialmente teórico, o qual apresenta uma síntese qualitativa a partir de quinze outros estudos; e também traz uma reflexão sobre as novas demandas tecnológicas que os ambientes de vivência irão apresentar, em um futuro próximo.

O quarto texto, intitulado “**Ambientes residenciais de idosos e quedas durante a pandemia da COVID-19**” continua abordando o público idoso e sua relação com os ambientes residenciais, particularmente focado nos problemas decorrentes das quedas (tão frequentes nesta faixa etária). A abordagem visou esclarecer os fatores de risco ambientais, associados às quedas nos espaços domésticos de idosos e foi desenvolvido durante a pandemia da COVID-19.

Na sequência é apresentado o capítulo “**Fatores relacionados à nocividade de estímulos e às cargas demasiadas em ambientes de home office**”, o qual também realiza uma abordagem ao contexto da pandemia da COVID-19. De fato, utiliza-se de técnicas de Revisão

Sistemática da Literatura e propõem que ambientes de home office (diferente do que se imagina) apresentam outras cargas ocupacionais negativas, não presentes no ambiente laboral tradicional, mas igualmente importantes para os estudos no campo da Ergonomia.

No sexto capítulo vamos encontrar um interessante estudo de caso: **“Análise Ergonômica do Ambiente Construído de Salas de Fisioterapia para Tratamento de Pacientes com Paralisia Cerebral. O Caso da Clínica Pepita Duran, Recife – PE”**. Os ambientes dos setores de saúde precisam atender as expectativas e necessidades dos usuários, incluindo os próprios profissionais da área da saúde. A abordagem aplicada possibilitou a compreensão dos problemas enfrentados por esses profissionais; além da indicação de recomendações que minimizem tais problemas.

A partir do sétimo capítulo, observamos uma abordagem focada ao Design e Ergonomia Informativos. Este sétimo capítulo, intitulado **“Capas de livros de literatura: efeitos da coerência, complexidade e novidade na preferência visual percebida”** apresenta como propósito avaliar os efeitos visuais de “coerência”, “complexidade” e “novidade”, em capas de livros e sob a preferência visual percebida. Como contribuição, os resultados empíricos confirmam os fundamentos descritos no referencial teórico apresentado; e contribuem para o Design Gráfico.

O oitavo capítulo, intitulado **“Métodos e ferramentas para avaliação afetiva de artefatos vestíveis: uma revisão sistemática da literatura”** é outra abordagem teórica que busca compreender quais fatores envolvem a relação afetiva do design de vestuário. Quatro artigos compuseram uma análise robusta; e os resultados apontam que a experiência emocional em artefatos vestíveis é melhor mensurada com abordagens físico-fisiológicas, se comparada às abordagens de respostas voluntárias (p.e., autorrelato).

O penúltimo capítulo, intitulado **“Avaliação da usabilidade de sites de e-commerce de eletrodomésticos”**, descreve uma abordagem exploratória, com emprego de três instrumentos de avaliação de usabilidade. Como consequência, os resultados apontam que o uso desses instrumentos contribuiu para conhecer o grau de usabilidade dos sites avaliados, bem como apontar propostas de solução.

No décimo capítulo, o leitor irá encontrar “**Avaliação de usabilidade de leitores digitais: Redesign de dispositivo e plataforma web**”, o qual avaliou duas interfaces (dispositivo físico e plataforma web), constando que apesar de serem bem avaliados, os mesmo ainda apresentam alguns problemas de usabilidade, indicando que merecem ser redesenhados (aperfeiçoados).

Por fim, e passados 20 anos, estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais da UFPE, que desenvolvem pesquisas nas fronteiras do design, da ergonomia e da tecnologia, continuam demonstrando elevada COMPETÊNCIA no desenvolvimento científico e de formação de recursos humanos.

E esta COMPETÊNCIA é igualmente reconhecida pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a qual atribuiu (neste ano de 2022) o conceito “Quatro” para o Programa de Pós-graduação em Ergonomia; e conceito “Cinco” para o Programa de Pós-graduação em Design. A conquista é desta equipe maravilhosa da UFPE, mas o orgulho é de todos nós que atuamos na pesquisa em Design no Brasil.

Aproveitem a oportunidade e façam uma excelente leitura.